

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA  
DEPARTAMENTO DE DEFESA E INSPEÇÃO VEGETAL  
DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS

638  
G...  
2...

**COLETÂNEA DOS TRABALHOS  
DA CDSV/AM**

Manaus - Amazonas  
2002

# RESISTÊNCIA DE GENÓTIPOS TETRAPLÓIDES E DIPLÓIDES DE BANANEIRA À SIGATOKA NEGRA

Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental  
Mirza Carla N. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental  
José Clério Rezende Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental  
Zilton J. M. Cordeiro - Embrapa Mandioca e Fruticultura  
Sebastião O. Silva - Embrapa Mandioca e Fruticultura

## INTRODUÇÃO

A Sigatoka negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, foi constatada no Brasil no início de 1998, nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant-AM, na fronteira com a Colômbia e Peru. Atualmente, encontra-se disseminada por quase todo o estado do Amazonas e já atingiu o Acre, Rondônia, Mato Grosso, Amapá, Pará e Roraima.

Como medidas de controle de doença, podem ser utilizados fungicidas ou cultivares resistentes, associados a um manejo adequado da cultura. O uso de defensivos é altamente dispendioso e nas regiões com população carente, torna-se inviável economicamente. A utilização de cultivares resistentes é, então, a prática mais indicada para essas regiões.

Apesar de existirem cerca de dez cultivares resistentes e produtivas, é imprescindível a indicação de novos genótipos, tanto para serem recomendados aos produtores, como para novos programas de melhoramento.

## MATERIAL DE MÉTODOS

O experimento foi instalado na área experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, em área de ocorrência da Sigatoka negra.

Foram avaliados dezoito genótipos diplóides (Tabela 1) e doze tetraplóides (Tabela 2). Utilizaram-se dez mudas de cada material, plantados em linha simples, espaçados de 3m entre covas x 3m entre as linhas. Entre as linhas de cada genótipo, plantou-se uma linha do plátano D'Angola (Pacovã no Amazonas), naturalmente infectada, como fonte de inóculo de *M. fijiensis*.

Avaliaram-se os períodos de incubação e de geração, a folha mais

jovem com sintomas, a severidade da doença na folha n.º 10 e o número de folhas viáveis no florescimento. Nos tetraplóides, na colheita, avaliaram-se o peso do cacho, número de pencas/cacho e número de frutos/cacho.

## RESULTADOS

Os dados dos componentes de resistência à *M. fijiensis* avaliados em dezoito genótipos diplóides melhorados de bananeira encontram-se na Tabela 1. O período de incubação praticamente não serve para separar os genótipos, exceto o DM10, DM11 e DM15. Considerando-se como limite os valores de PL  $\geq$  75 dias, FMJS  $\geq$  6 e NFV  $\geq$  9 para seleção dos materiais resistentes à Sigatoka negra, os genótipos DM 01, DM 03, DM 05, DM 06, DM 07, DM 08, DM 12, DM 14, DM 15, DM 17 e DM 18 destacaram-se como resistentes e as DM 02, DM 04, DM 11 e DM 16 como altamente resistentes.

Os dados dos componentes de resistência à *M. fijiensis* avaliados em doze genótipos tetraplóides de bananeira encontram-se na Tabela 2. Da mesma forma anterior, o período de incubação não serviu para separar os materiais. Considerando-se como limite os valores de PL  $\geq$  60 dias, FMJS  $\geq$  6,0, NFV  $\geq$  10 e SEV  $10 \leq 32\%$ , os tetraplóides TM 01 (PV 4253), TM 02 (PV 4268), TM 03 (PV 4281), TM 04 (PV 4285), TM 06 (PV 42142), TM 09 (ST 4208), TM 11 (FHIA 03) e TM 13 (PC 4201) foram selecionados como resistentes e produtivos, podendo, no futuro, serem recomendados em escala comercial.

## LITERATURA CONSULTADA

PEREIRA, J. C. R., GASPAROTTO, L. et al. **Doenças da bananeira no Estado do Amazonas. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. 2.ª ed. Rev. 27.**

Tabela 1 - Dados dos componentes de resistência à *M. fijiensis* avaliados em dezoito genótipos diplóides melhorados de bananeira. Manaus, AM. 2000.

Genótipos	PI (dias)	PL (dias)	FMJS	NFV
DM 01 (0116-01)	20,4	88,4	5,6	9,6
DM 02 (0304-02)	20,4	86,7	10,1	12,0
DM 03 (0323-03)	17,8	83,4	6,2	10,4
DM 04 (0337-02)	17,3	80,2	10,1	11,5
DM 05 (0338-01)	20,4	75,6	6,4	9,4
DM 06 (1304-04)	19,8	85,7	7,9	13,8
DM 07 (1304-06)	22,1	82,3	6,4	9,1
DM 08 (1318-01)	21,1	79,6	6,8	11,0
DM 09 (1319-01)	21,8	41,4	4,0	8,4
DM 10 (1741-01)	31,8	69,1	6,0	8,4
DM 11 (2803-01)	32,0	84,3	9,7	10,3
DM 12 (4223-06)	18,7	85,4	7,0	8,8
DM 13 (SH32-63)	20,8	62,3	6,7	12,0
DM 14 (SH33-62)	20,4	79,0	7,6	11,1
DM 15 (TH03-01)	56,0	124,5	7,3	10,8
DM 16 (4223-03)	20,3	87,5	8,8	11,0
DM 17 (5119-01)	18,4	87,1	5,6	9,0
DM 18 (-)	19,6	80,4	8,1	10,9

PI = Período de Incubação

PL = Período Latente

FMJS = Folha Mais Jovem com Sintomas

NFV = Número de Folhas Viáveis no Florescimento



Tabela 2 - Dados dos componentes de resistência à *M. fijiensis* avaliados em doze genótipos tetraplóides de bananeira. Manaus, AM. 2000

Genótipos	PI (dias)	PL (dias)	FMJS	NFV	SEV <sub>10</sub> (%)	Pch (kg)
TM 01 (PV 4253)	18,8	80,1	6,2	11,7	20,8	18,30
TM 02 (PV 4268)	17,7	77,7	6,6	12,3	31,3	19,90
TM 03 (PV 4281)	20,5	88,4	6,4	12,8	20,7	22,10
TM 04 (PV 4285)	20,5	83,8	6,0	10,6	25,3	18,20
TM 06 (PV42142)	18,8	82,2	7,1	12,7	13,0	17,40
TM 07 (PV 42143)	18,5	59,3	5,0	8,8	70,0	11,70
TM 08 (ST 1231)	20,7	57,1	5,1	7,4	98,7	10,80
TM 09 (ST 4208)	20,4	86,6	6,8	11,9	14,5	15,30
TM 10 (PV 0344)	20,5	52,1	4,0	7,3	97,4	7,07
TM 11 (FHIA 03)	35,6	61,0	7,2	10,3	24,0	20,30
TM 12 (SH 3640)	19,7	35,1	4,4	7,2	100,0	11,35
TM 13 (PC 4201)	20,4	88,4	6,4	12,8	14,2	21,28

PI = Período de Incubação e PL = Período Latente  
 FMJS = Folha Mais Jovem com Sintomas  
 NFV = Número de Folhas Viáveis no Florescimento  
 SEV10 = Severidade da doença na folha 10  
 PCh = Peso do Cacho